

“De volta às origens III”: ação de educação popular em comunidade ribeirinha do Acará/PA

“Back to the origins III”: popular education action in the riverside community of Acará/PA

Ana Telma Monteiro de Sousa
Camille Clisse Fazzi de Melo
Mariane Tavares Zibell
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Belém-PA-Brasil

Resumo

O presente artigo trata de um relato de experiência e o objetivo é descrever as práticas educacionais vivenciadas na ação de extensão intitulada “De volta às Origens III”. A ação de educação popular para inclusão social de comunidades do interior do município do Acará foi promovida pela Universidade do Estado do Pará em conjunto com o Núcleo de Ensino e Extensão. A ação foi pautada em uma perspectiva freiriana e descrita a partir de três eixos: roda de conversa saúde da mulher; trilhas ecológicas; oficina sobre Libras. A metodologia foi participativa, promovendo-se interação com e entre o público e constatando-se uma maior dialogia dos partícipes com seus saberes culturais, suas opiniões e suas práticas sociais.

Palavras-chave: Educação popular; Extensão; Práticas pedagógicas.

Abstract

This article deals with an experience report and the objective is to describe the educational practices experienced in the extension action entitled “Back to the origins III”. The popular education action for the social inclusion of communities in the interior of the municipality of Acará was promoted by the University of the State of Pará in conjunction with the Education and Extension Center. The action was based on a Freirean perspective and described from three axes: women's health conversation wheel; ecological trails; workshop on Libras. The methodology was participative, promoting interaction with and among the public and verifying a greater dialog between of the of the participants with their cultural knowledge, their opinions and their social practices. Keywords: Popular education; Extension; Pedagogical practices.

Key-words: Popular education; Extension; Pedagogical practices.

Introdução

A extensão universitária possui “papel importante no que se diz respeito às contribuições que pode trazer frente à sociedade. É preciso [...] colocar em prática aquilo que foi aprendido em sala de aula e desenvolvê-lo fora dela” (RODRIGUES, A. L. L; 2013, p. 142). Assim, quando há essa interação, as benesses acontecem em ambos os lados participantes, tornando o aprendizado muito mais gratificante e enriquecedor.

Nessa perspectiva, foi criado o projeto “De volta às origens III”, em parceria com Núcleo de Estudos e Extensão Trilhas Investigativas e Práticas Sociais (NETRILHAS) da Universidade do Estado do Pará realizado em 2022. O nome do projeto em sua gênese remete-se a ações voluntárias da família Sousa e colaboradores, ex-moradores ribeirinhos que objetivam retornar “às origens” com compromisso social e promoção de conhecimento.

Desse modo, o projeto tem periodização semestral e é realizado em comunidades ribeirinhas do município do Acará, localizadas no Ramal do Ester na Alça Viária. Tem como público-alvo crianças e adolescentes e suas famílias. Visa proporcionar atividades artísticas e pedagógicas, oficinas, palestras, musicalização e coro juvenil. A ação tem como foco a educação comunitária e cidadã, entendida por Gadotti (2012), como uma das formas de expressão da educação popular, a qual busca melhorar a qualidade de vida dos setores considerados excluídos e discriminados, contribuindo assim, para o seu pleno desenvolvimento e organização.

O projeto tem compromisso com a inclusão comunitária e a educação social, pois segundo Gadotti (2012), quando se trata de educação não se pode prescindir ou desvincular da sociedade, da comunidade e do contexto familiar. O que se ratifica, segundo Freire (2019), a não imparcialidade ou neutralidade na educação, por configurar como um ato político-social.

Nesse sentido, o projeto pauta-se na educação popular, de acordo com Freire (2019), é demonstrado e visualizado cada local possuindo sua cultura e seus conhecimentos, sendo papel do professor auxiliar os alunos no desenvolvimento dos mesmos e não lhes inculcar algo com um pensamento positivista e unitário; assegurando que diferentes grupos reconheçam e exerçam seus conhecimentos, para a construção de uma "pedagogia libertadora".

Assim, o relato de experiência está dividido em quatro esferas de ação, sendo a primeira a metodologia utilizada e as outras três: a) Palestra Educação e Saúde, b) Atividades

sobre o meio ambiente e c) Oficina de Libras, com o objetivo de descrever a experiência das práticas educacionais vivenciadas na ação de extensão intitulada “De volta às Origens III”.

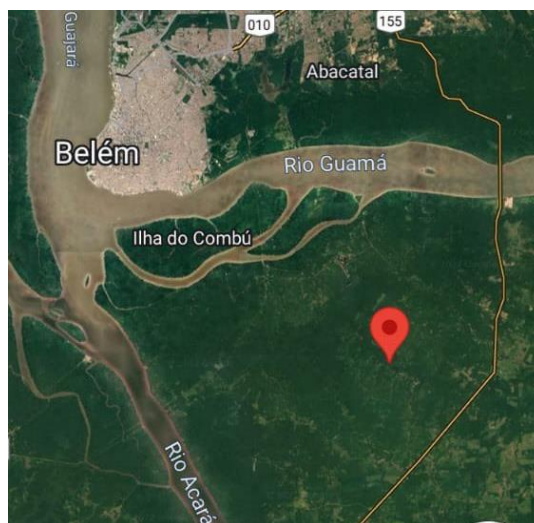
Metodologia

A abordagem metodológica adotada foi o relato de experiência, numa perspectiva descritiva, com interface com a abordagem qualitativa. Segundo Sanfelici e Figueiredo (2014), os relatos de experiência se propõem a descrever precisamente uma experiência que possa trazer contribuições tanto pessoais como profissionais, considerando não apenas o referencial adotado, mas também quem o relata.

A terceira versão do projeto “De volta às origens III”, ocorreu em 17 de setembro de 2022; sendo contempladas quatro comunidades ribeirinhas localizadas no interior do município do Acará no estado do Pará; não sendo possível localizá-las via satélite através do mapa devido encontrarem-se em zonas mais afastadas.

A realização do projeto ocorreu no ponto de encontro do Ramal do Ester na Alça Viária, com localização geográfica $1^{\circ}32'38.2''S$ $48^{\circ}22'10.1''W$, às margens do Igarapé Jenipaúba (Figura 1).

Figura 01. Foto de satélite da localização do Igarapé Jenipaúba



Fonte: IOS MAPS (2022)

O referido ramal atualmente leva a um balneário turístico “Igarapé do Ester” para visitantes ao longo do ano e que pleiteia a ação nos anos ocorridos de sua realização (Figura 2). A viagem entre Belém e o ponto de encontro foi realizada em um ônibus com duração de

“De volta às origens III”: ação de educação popular em comunidade ribeirinha do Acará/PA

cerca de 2:30hrs, tendo o acesso também rotineiramente por meios fluviais através do próprio igarapé que desemboca no Rio Acará.

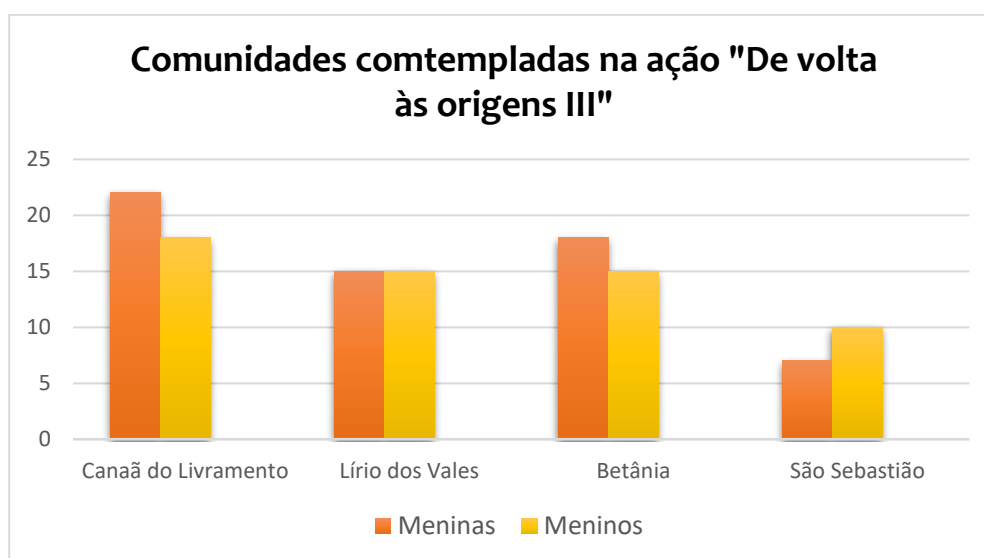
Figura 02. Foto de satélite da localização do balneário “Igarapé do Ester”



Fonte: IOS MAPS (2022)

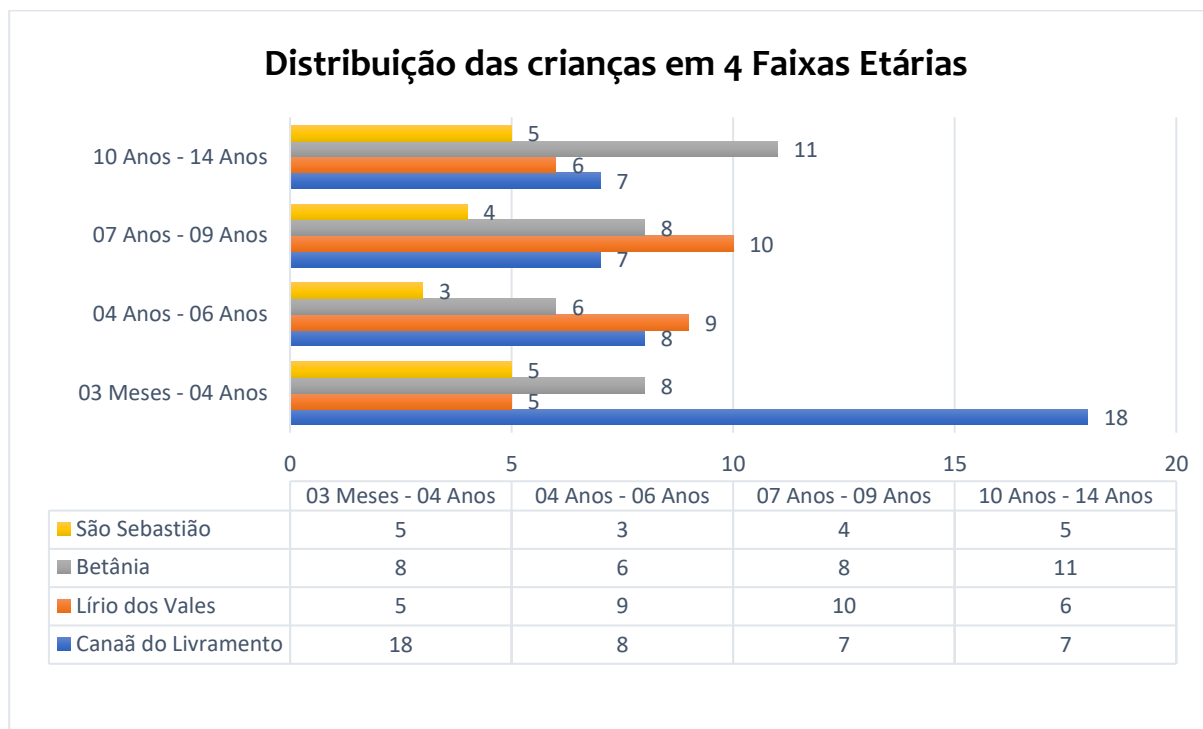
As comunidades contempladas com a ação foram: Canaã do Livramento; Lírio dos Vales; Betânia; São Sebastião. O público-alvo foram meninos e meninas, num total de 120 (Figuras 2 e 3) bem como mães-avós num total de 80 que acompanharam as crianças, totalizando aproximadamente 200 partícipes.

Figura 03. Distribuição do público-alvo segundo as comunidades



Fonte: Elaboração própria (2022)

Figura 04. Distribuição do público-alvo segundo faixas etárias



Fonte: Elaboração própria (2022)

Relato de experiência

No primeiro momento foram realizadas ações como as palestras voltadas à “Educação e Saúde”, objetivando propiciar maior conhecimento sobre a saúde da mulher, voltadas para as mães das crianças presentes através de uma roda de conversa, a fim de sanar suas dúvidas sobre os métodos contraceptivos e exames. Visando assim, segundo Freire (2013), a comunicação e o diálogo para a colaboração do desenvolvimento do conhecimento, em encontros de sujeitos interlocutores na partilha de seus saberes e vivências.

No segundo momento foram desenvolvidas as atividades de “Educação e Meio Ambiente”, sendo proposta como forma lúdica através de trilhas ecológicas sobre a importância da preservação ambiental individual e coletiva. O que de acordo com Freire (2006), se configura como um movimento que visa contribuir no desenvolvimento do *ser mais humano*, pois não devemos letrar-se apenas de compreensão de textos de forma isolada, mas sim alcançá-lo através da criticidade implicada nas relações entre o sujeito e o contexto social.

O terceiro momento foi voltado para a prática das “Oficina de Libras” como método de inclusão social extramuros acadêmicos e por meio da musicalização aliada ao ensino da

“De volta às origens III”: ação de educação popular em comunidade ribeirinha do Acará/PA

Libras, visando conhecer e valorizar a cultura em todos os âmbitos educacionais, o que conforme ratifica Freire (2019), ensinar exige querer bem aos educandos.

Primeiro Eixo Pedagógico: Palestra Educação e Saúde

Durante a ação de extensão, foi também realizada uma roda de conversa por uma assistente social (figura 05), com as mulheres da comunidade, sobre métodos contraceptivos (DIU, preservativos e anticoncepcionais), doenças do trato feminino, representação do aparelho reprodutor e um livro sobre algumas doenças que afetam as mulheres, objetivando uma melhor visualização do assunto abordado durante a conversa.

Figura 05. Roda de conversa e demonstração constituintes das mamás



Fonte: acervo pessoal (2022)

No decorrer da palestra, observou-se um certo tabu em relação a estes assuntos, inclusive sobre o uso do preservativo masculino e feminino. Entre as participantes, algumas falaram que seus parceiros acham desconfortáveis e preferem não usar, enquanto outras relataram exigir o uso do preservativo na relação sexual, pois sabem da sua importância para prevenir, principalmente, as doenças sexualmente transmissíveis.

Além disso, no local estavam presentes também algumas adolescentes com suas mães, demonstrando o interesse das mães jovens em aprender sobre a segurança em relação a saúde feminina, e em como se prevenir de situações na vida adulta. Para enriquecer a atividade foram levados instrumentos utilizados nos consultórios ginecológicos, como o dispositivo intrauterino (DIU), o instrumento do Papanicolau e outros, a fim de demonstrar visualmente os objetos que, por vezes, são desconhecidos para elas.

Dessa maneira, a ação torna-se necessária pois:

A educação em saúde como processo político pedagógico requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade (FALKENBERG, 2014, p. 848).

Um dos pontos centrais da referida palestra foi desenvolvida sobre o câncer de mama; visualizando-se livros com imagens e informações sobre a doença, para melhor exemplificar e conversar com as mulheres presentes no local. Nesse momento, houve algumas dúvidas e muitas mulheres ficaram “horrorizadas” com o estado que a mama pode chegar quando o câncer está avançado, inclusive, uma senhora relatou em sua família um histórico com a enfermidade, temendo obter a mesma, pois presenciou o sofrimento de sua parente.

No decorrer da conversa, algumas dúvidas foram esclarecidas, bem como as mulheres foram incentivadas a procurarem um médico para a realização de exames preventivos, caso tenham familiares com histórico da doença e ao completarem 50 anos, idade na qual existe a necessidade de se fazer o exame periódico de prevenção, pois, como fora ressaltado na palestra, o câncer de mama costuma ser uma doença silenciosa.

Além disto, ocorreram momentos de intensa troca de experiências (figura 06), onde foi possível presenciar os relatos e vivências das mulheres dessas comunidades, as quais, por vezes, não conseguem um atendimento adequado nas unidades de saúde devido a falta de garantia das políticas públicas.

Figura 06. Relatos das mulheres e suas vivências



Fonte: acervo pessoal (2022)

Logo, na visualização histórica, o direito do conhecimento às mulheres nem sempre – ou na maior parte dos casos – foi concedido, pois o pensamento patrilinear concebe o ser

feminino apenas em lugares privados como “educadas e dóceis”, sendo o conhecimento social e científico reservado aos homens, o que segundo Perrot (2019), era “oposto” à condição feminina.

Assim, configurou-se em grande medida a expropriação dos saberes femininos às mulheres, resultando numa condição de incompreensão sobre si e sobre o mundo. Desse modo, entre os objetivos da ação de extensão, ressalta-se a importância da mediação dialógica acerca de um conhecimento que, por vezes, não chega até as mesmas e não “permite” serem agentes de sua saúde, educação e sexualidade.

Contudo, apesar desse contexto, com o passar do tempo pôde-se notar as mulheres resgatando esses conhecimentos e readquirindo sua “condição” de seres participativos e ativos sobre suas vivências, algo propiciado, em partes, pelos métodos contraceptivos que geraram uma maior autonomia feminina.

Devido a isso, reitera-se a importância de ações como a do Núcleo de Estudos e Extensão Trilhas Investigativas e Práticas Sociais (NETRILHAS/UEPA), objetivando assegurar e ampliar o conhecimento sobre saúde, educação e autonomia para as mulheres do Acará, visto ser uma comunidade ribeirinha que sofre as mazelas da falta de acesso às políticas públicas de promoção a educação, saúde e meio ambiente.

Portanto, foi percebido nas participantes uma maior segurança e interesse em relação a sua saúde; bem como, o incentivo através da distribuição de brindes e preservativos, propiciando maior cuidado e proteção para elas. Assim, a promoção da educação e saúde enfatiza: “[...] propostas pedagógicas libertadoras, comprometidas com o desenvolvimento da solidariedade e da cidadania, orientando-se para ações cuja essência está na melhoria da qualidade de vida e na ‘promoção do homem’” (SCHALL; STRUCHINER, 1999, p. 1).

Dessa maneira, ao promover uma ação de extensão universitária, o projeto visou ampliar a autonomia das mulheres da comunidade do Acará/PA, para que estas sejam cada vez mais atuantes e participativas na comunidade, e sejam fonte de inspiração às mulheres mais jovens que ali residem.

Segundo Eixo Pedagógico: Atividades sobre o Meio Ambiente

Foi realizada uma ação interativa por uma geógrafa que levou seu projeto “Reciclêia Adote essa Ideia”¹ que propõe estimular nas escolas e comunidades a necessidade de se ter maior responsabilidade social e ambiental. A Reciclêia Pet Canudo é uma personagem, que nesta ocasião foi dramatizada pela própria professora criadora, que no momento realizou a

ação, utilizando roupas de materiais reciclados, para estimular uma educação ambiental nas crianças e adolescentes sobre a reciclagem e o cuidado ambiental. Essa atividade foi pensada para ser aplicada ao público infantil e pais presentes, sendo realizada por meio de cartilhas, teatro, músicas e trilhas ecológicas.

O referido eixo pautou-se na Educação e Meio Ambiente, sendo ela uma formação que se compromete com a sustentabilidade e com o sujeito-aluno, compreendendo e construindo seres sociais comprometidos e com percepções críticas acerca do mundo em que vivem. Desse modo, é preciso enfatizar aos sujeitos uma “ética cidadã planetária, relacionada à compreensão de que a comunidade de humanos faz parte do mesmo mundo e, portanto, todos são responsáveis pelo cuidado do Planeta quanto à sustentabilidade ambiental” (DICKMANN, I; CARNEIRO, S. 2012, p. 90).

Assim, na Educação Ambiental não existe a ideia de um mundo em que se separa natureza da sociedade que habita nela, pois ambas influenciam uma à outra devido a “conexão com as circunstâncias histórico-culturais, para possibilitar ao ser humano criar, de maneira crítica, dialógica e responsável, sua história e cultura [...]” (DICKMANN, I; CARNEIRO, S; 2012, p. 92-93). Logo, devido à proximidade da comunidade com o meio ambiente, ressalta-se a necessidade das conversas e ações sobre a preservação.

Segundo Freire (2019), o ser humano atua como um ser relacional que tem consciência e responsabilidade ética nas implicações sociais. Nesse sentido, ações voltadas para questões socioambientais são extremamente relevantes, pois, como ratifica Dickmann, I e Carneiro, S (2012) elas estão interligadas com o social e:

são multidimensionais, ou seja, relacionam-se aos vários segmentos sociais – políticos, econômicos, culturais, éticos, tecnológicos, entre outros. Por isso, uma visão interdisciplinar e multirreferencial se torna necessária para a apreensão da interconectividade complexa dos problemas da realidade ambiente (DICKMANN, I; CARNEIRO, S; 2012, p. 94).

A Educação Ambiental, dessa maneira, propicia e atua tanto em regiões macro quanto micros, avaliando as problemáticas mundiais, mas também locais. Sendo tal perspectiva, abordada neste segundo eixo, primordial para proporcionar maior educação ambiental às crianças, e moradores em geral, da comunidade ribeirinha do Acará/Pa.

A ação de extensão ambiental causou grande impacto nas crianças presentes no local. O figurino da personagem formado de materiais reciclados do lixo e sua metodologia lúdica, encantaram os pequeninos presentes. Sendo este projeto, um dos inúmeros processos

“De volta às origens III”: ação de educação popular em comunidade ribeirinha do Acará/PA

contínuos e permanentes da educação ambiental, devendo, dessa maneira, “atingir todas as fases do ensino formal e não formal; [...] examinar as questões ambientais do ponto de vista local, regional, nacional e internacional, analisando suas causas, consequências e complexidade” (PELICIONI, 1998, p. 20).

A priori, as crianças aprenderam sobre algumas questões ecológicas relevantes, e posteriormente realizaram as trilhas ecológicas às margens do Igarapé Jenipaúba, que é a principal via aquífera da região. A ação foi pensada com o intuito da construção de saberes entre as crianças e adolescentes presentes sobre a responsabilidade ambiental para com a região, por meio de palestras e práticas educativas, as crianças puderam aprender um pouco sobre os benefícios da coleta de lixo, reciclagem e também perceberem o quanto é importante jogar o lixo no local adequado, respeitar e cuidar do meio ambiente.

Após a mediação dialógica, os participantes foram para a parte prática, passeando em torno do rio e verificando a existência de lixo, em seguida os recolheram, e foram ensinados sobre o quão prejudicial é esta poluição para a população ribeirinha (figura 07).

Figura 07. Caminhada ao igarapé para a conscientização



Fonte: acervo pessoal (2022)

A última ação a ser realizada foi uma roda de conversa com as crianças (figura 08), onde ocorreu trocas de ideias e reforçada a importância da consciência ambiental para os seres humanos. Nesta roda, as crianças foram escutadas e também questionadas sobre sua

relação local, com o igarapé e com a floresta; bem como, escutaram diversas historinhas da Recicleia Pet Canudo sobre o meio ambiente.

Ademais, a ação aconteceu no dia 17/09/2022, dia mundial da limpeza, fato ressaltado durante a ação, por meio das conversas e atividades pedagógicas, objetivando promover percepção sobre o engajamento mundial em torno da preservação, limpeza e cuidado com o meio ambiente em que vivemos. Além disso, foi propiciado maior conhecimento aos participantes para que sejam agentes na preservação ambiental e atuantes juntamente com seus familiares na comunidade em habitam.

Figura 08. Roda de conversa da Recicleia com as crianças



Fonte: acervo pessoal (2022)

Deste modo, observou-se uma maior percepção e atenção dos participantes para o cuidado com a natureza, na compreensão dessa nova forma de agir como um meio de garantir sua subsistência. Portanto, ao levar este projeto de extensão para essas comunidades ribeirinhas, o objetivo foi perceptivelmente cumprido, pois segundo Pelicioni “a educação ambiental em todos os níveis tem procurado desempenhar esse difícil papel resgatando valores como o respeito à vida e à natureza, entre outros de forma a tomar a sociedade humana mais justa e feliz” (PELICIONI, 1998, p. 29).

Assim, foi possível ver nos participantes o modo com que estes estiveram atentos aos conhecimentos adquiridos e participaram das trilhas ecológicas.

Terceiro Eixo Pedagógico: Oficina de Libras

O terceiro eixo com enfoque na oficina de Libras, ministrada por uma pedagoga, mestre e intérprete de Libras, sendo destinada para o público infanto-juvenil da comunidade

“De volta às origens III”: ação de educação popular em comunidade ribeirinha do Acará/PA

visando ensinar por meio de músicas e conversas o alfabeto manual e algumas saudações na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

A oficina de Libras fora um momento de extrema importância na ação realizada, pois, segundo a Lei nº 10.436/2002, Art. 1º a Libras deve ser reconhecida “como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais”, sendo necessárias oficinas e ações como esta, na intenção de ampliar o conhecimento sobre a Libras e trazer um interesse acerca da segunda língua oficial do país.

Nesse ínterim, segundo (ROSSI, 2010, p.78) “O método bilíngue assegura ao deficiente adutivo, o acesso pleno à cidadania e à inserção social[...]”, reiterando a importância da difusão e reconhecimento dessa Língua para o pleno acesso a cidadania por uma parcela dos brasileiros.

Portanto, por ser uma ação de extensão universitária, é mister ressaltar o Decreto nº 5.626/2005, Cap. II, Art. 3º que assegura o ensino da Libras nos cursos de licenciatura e fonoaudiologia, o qual ressalta que:

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, 2005).

Entretanto, apesar de existir este decreto assegurando esse ensino, por vezes não há um aprendizado concreto entre os alunos, por isso são necessárias ações de extensão para propagar nos alunos a importância dessa língua. Assim, este decreto aliado a extensão e ação universitária faz-se necessário para que esse direito chegue aos alunos e crianças que moram em comunidades mais afastadas.

Desse modo, a oficina foi idealizada em busca de uma maior inclusão da Libras fora do âmbito acadêmico, no intuito desta chegar às comunidades populares. Segundo Martins (2008), é preciso abordar a inclusão da Libras não somente dentro do contexto escolar, mas como modo de comunicação oficial de um grupo, e por isso a necessidade de sua preservação e utilização. A autora ressalta, ainda, a importância de não deixar o estudo da Libras somente nos círculos fechados e nas salas de aula, algo que comumente acontece, mesmo com leis que assegurem sua autenticidade.

De acordo com a Lei nº 9.394 da LDB, assegura que o projeto de extensão deverá “promover a extensão, aberta à população [...]” (VII), e com isso tornar possível a difusão do conhecimento obtido dentro da Universidade.

Desse modo, foi ensinado para a faixa etária pré-estabelecida as letras do alfabeto e algumas saudações, de forma lúdica e divertida (figura 09). Na oficina foi perceptível o grande interesse das crianças em aprender e executar corretamente os sinais. Pois, muitas delas nunca tinham tido contato com Libras, ratificando o argumento de que nem sempre o conhecimento acadêmico chega, de fato, a população mais afastada.

Figura 09. Oficina de Libras com as crianças



Fonte: acervo pessoal (2022)

Considerações finais

Considerando o objetivo deste artigo em relatar as práticas educativas realizadas fora dos muros universitários, considera-se evidente a importância de ações de extensão na Universidade, as quais além de fomentar o desenvolvimento do aluno, trarão ações benéficas a sociedade, como esta desenvolvida no município do Acará, a qual visou promover uma ação de extensão sobre saúde, meio ambiente e a Libras.

Portanto, nas conversas sobre educação e saúde com as mães, adquiriu-se um conhecimento mútuo, por meio dos relatos de experiências das participantes e da assistente social palestrante, sendo possível observar o desenvolvimento de um grande interesse na saúde e nos meios de cuidados femininos. Aliado a isso, ao notar a presença das mulheres

“De volta às origens III”: ação de educação popular em comunidade ribeirinha do Acará/PA

mais jovens, acredita-se tratar de uma geração de mulheres cada vez mais atentas com a sua saúde, visando a garantia da saúde pública, preservação e maior qualidade.

Logo, a população recebeu com grande apreço e esperança o grupo do NETRILHAS e os voluntários, que observaram com atenção os anseios da comunidade e desenvolveram uma enorme ligação com os participantes propiciando através de atividades lúdicas a importância do cuidado com a natureza e as atividades lúdicas, priorizando os rios da região, haja vista o grande contato com a área ribeirinha.

Além disso, por meio das oficinas do ensino de Libras, foi possível mostrar para as crianças que a Libras é uma forma de comunicação, e sua aprendizagem se diferencia da língua portuguesa apenas em alguns aspectos, destacando-se o meio utilizado. A primeira sendo efetivada por meio da oralidade, e a Libras por meio dos sinais feitos com as mãos.

Observou-se nos partícipes uma grande alegria em aprender um pouco de uma língua tão importante para a comunicação de uma parcela da população. Assim, com o projeto de extensão, esta oficina objetivou propiciar aos participantes a valorização da Libras como ferramenta eficaz na comunicação entre a comunidade surda e a sociedade que está inserida.

Com isso, ao abordar elementos tão fundamentais, a comunidade trocou experiências e conhecimentos com os integrantes do grupo de pesquisa e extensão, contribuindo para o aprimoramento acadêmico dos mesmos. Por meio da ação, possibilitou uma maior troca de conhecimento junto à comunidade ribeirinha. Assim, a ação de extensão nos eixos da educação, saúde e responsabilidade ambiental, evidenciou uma ação coletiva de cidadania entre a comunidade, o meio acadêmico e a sociedade.

Referências

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Cap. II, Art. 3º, Brasília, 22 de dezembro de 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2005/decreto/d5626.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205.626%2C%20DE%2022,19%20de%20dezembro%20de%202000. Acesso em: 22 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Art. 1º, Brasília, 24 de abril de 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 15 jan. 2023.

BRASIL. **Lei Nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação e do Desporto. Diário Oficial da União, Brasília, DF 23 dez.1996 - Seção 1. P. 27833.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. Análise das vantagens e desvantagens da Libras como disciplina curricular no ensino superior. **Revista Cadernos do Ceom**, v. 21, n. 28, p. 191-206, 2008.

DICKMANN, Ivo; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Paulo Freire e Educação ambiental: contribuições a partir da obra *Pedagogia da Autonomia*. **Revista de Educação Pública**, v. 21, n. 45, p. 87-102, 2012.

FALKENBERG, Mirian Benites *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, p. 847-852, 2014.

FERNANDES, M. L. O. **Reciclêia Pet Canudo**. Recicleia Adote Essa Ideia. Belém, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e terra, 2019.

FREIRE, Paulo. Educação "bancária" e educação libertadora. In: PATTO, M. H. S.. (Org). **Introdução à Psicologia Escolar**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 1a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2013.

GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária. In: **Congresso Internacional de Pedagogia Social**. Campinas, SP. 2012. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/13.pdf>. Acesso em: 28 mar. de 2023.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade. **Saúde e sociedade**, v. 7, p. 19-31, 1998.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. 2. ed., 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2019.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima *et al.* Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

ROSSI, Renata Aparecida. A Libras como disciplina no ensino superior. **Revista de Educação**, v. 13, n. 15, 2010.

SANFELICI, A.; FIGUEIREDO, E. H. D.. O relato de experiência. **Escrita Acadêmica**. (2014) Disponível em: <https://www.escritaacademica.com/topicos/generos-academicos/o-relatodeexperiencia/>. Acesso em: 25 mar. de 2023.

“De volta às origens III”: ação de educação popular em comunidade ribeirinha do Acará/PA

SCHALL, Virgínia T.; STRUCHINER, Miriam. Educação em saúde: novas perspectivas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 15, 1999.

#SOUESPORTISTA by Decathlon. Disponível em:

<https://souesportista.decathlon.com.br/como-foi-o-dia-mundial-da-limpeza-2022/#:~:text=No%20%C3%BAltimo%20dia%20de%202017%20aconteceu,parceria%20com%20a%20Limpa%20Brasil>. Acesso em: 4 jan. 2023.

Nota

ⁱ O projeto Recicléia foi criado em 2006, na EEEM Frei Miguel de Bulhões, em São Miguel do Guamá, no Pará. Após uma visita da professora de Geografia Lindalva Fernandes com os alunos do 3º ano ao lixão municipal, os mesmos decidiram fazer algo para mudar a realidade ambiental do local, surgindo assim o projeto.

Sobre as autoras

Ana Telma Monteiro de Sousa

Coordenadora do Núcleo de Estudos e Extensão Trilhas Investigativas e Práticas Sociais (Netrilhas). Atualmente é Doutora em Gestão Educacional pela Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro - UTAD (2017), Mestre em Educação pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (2004) e Graduada em Pedagogia, com habilitação em Orientação Educacional (1990) e Administração Escolar (1992) pela União das Escolas Superiores do Pará (UNESPA). Email: anatelmasousa@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2207-8306>

Camille Clisse Fazzi de Melo

Graduanda do curso de Licenciatura Plena em História na Universidade do Estado do Pará, membro do Núcleo de Extensão Trilhas Investigativas e Práticas Sociais (NETRILHAS) na Universidade do Estado do Pará (UEPA), professora voluntária do projeto de extensão Cursinho Popular Alternativo (UEPA) e monitora bolsista da disciplina de Metodologia na Universidade do Estado do Pará.

Email: fazzi.camilly8@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3804-765X>

Mariane Tavares Zibell

Graduanda do curso de Licenciatura Plena em História na Universidade do Estado do Pará, membro do Núcleo de Extensão Trilhas Investigativas e Práticas Sociais (NETRILHAS) na Universidade do Estado do Pará (UEPA), professora voluntária do projeto de extensão Cursinho Popular Alternativo (UEPA) e estagiária na educação básica na Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC).

Email: mariane.zibell@aluno.uepa.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2210-7732>

Recebido em: 05/04/2023

Aceito para publicação em: 15/04/2023